

ZEN DO BRASIL



TAIKOZAN
TENZUIZENJI
TEMPLO SOTO ZEN BUDISTA



ano 21 * nº 81 * julho | agosto | setembro de 2022 * Ano Buda 2588

SEJKI-E Cerimônia de Ofertas



O que você tem oferecido ultimamente?

O que ofertar? A quem?
"Quem oferece, quem recebe e o que é oferecido – todos são vazios de uma

autoidentidade substancial independente e separada." (Maha Prajna Paramita Sutra)

Nada existe por si só. Tudo e todos estamos interligados e somos interdependentes, fluindo e nos transformando ao sermos simultaneamente transformados.

Ainda assim, há quem ofereça, quem receba e algo a ser dado.

O que temos a oferecer?

Forma é vazio e vazio é forma.

Forma é forma.

Vazio é vazio.

Podemos oferecer o grande vazio ou inúmeras formas vazias, impermanentes, transitórias, como tudo o que é, foi e será.

A quem oferecer nossos pensamentos, nossas preces, nossos sentimentos, nossas ansiedades, alegrias, tristezas, apreensões?

Podemos oferecer nossa vida, nosso espírito, nosso ser?

Haverá alguém capaz de receber, entender, cuidar, aceitar?

Há quarenta anos, diante do altar de Buda no Templo Zenshuji, em Los Angeles, na manhã do Ano Novo, depois de um sesshin de sete dias no Zen Center, vestida de branco, cabelos soltos, fiz o voto silencioso de me entregar a Buda.

Um ano depois, em 14 de janeiro, monges e monjas do Zen Center de Los Angeles se revezaram raspando meus cabelos e, ao amanhecer, recebi os votos monásticos do Abade Koun Taizan Hakuyu Daiosho – Maezumi Roshi.

Buda aceitou minha oferta.

E se a oferta não fosse aceita? Nunca saberei.

Foram inúmeras causas e condições para me tornar monja.

Qual a primeira causa? Há uma primeira?



Seria o nascimento, a ancestralidade? Viria de um passado distante, do início da vida humana na Terra, ou foi sendo reafirmada em cada instante próximo ou longínquo?

Costurei meus hábitos, pude me dedicar integral e totalmente à prática do Dharma. Não havia espaço para dúvidas. E até hoje, todos os dias, renovo meus votos.

Será que há alimentos saudáveis capazes de aplacar a fome insaciável dos espíritos famintos?

Preces, orações, liturgias, para que suas gargantas se abram e sejam capazes de encontrar a satisfação plena?

Reflita.

Ofertas de alimentos para o corpo expostas em frente a tabletes memoriais de falecidos? Arroz, feijão, bolinhos, verduras, algas marinhas, doces, frutas, sorvetes, bolos são suficientes para solicitar favores ou acalmar espíritos?

Essas ofertas deveriam ser entregues aos que têm fome e sede, que perambulam por ruas, vales, montanhas e navegam por mares à procura de abrigo e refúgio?

As liturgias favorecem nossa intenção, fortificam o foco de nossa ação e nos lembram de agradecer aos que vieram e aos que se foram antes de nós.

Há alimentos para o corpo, há alimentos para o espírito. Você é capaz de oferecer ambos?

Descobrir quais alimentos são adequados para cada pessoa, em cada circunstância?

Sem se esquecer do jejum, que limpa e purifica?

Dias quentes, dias frios, noites longas e noites curtas.

Quando o dia e a noite têm a mesma duração, chamamos de equinócio.

Há apenas dois dias assim por ano: no início da primavera e no início do outono.

"O desabrochar da flor é a primavera" – frase clássica do Zen. Diferente da expressão: "O desabrochar ocorre na primavera".



São delicadas e sutis as mudanças que ocorrem quando refletimos sobre nossas palavras, nossos pensamentos e a maneira de compreender e atuar na realidade.

Dogen Zenji Sama (1200-1253) escreveu um texto sobre bolinhos de arroz pintados.

Será que bolinhos de arroz pintados num quadro matam a fome?

Vocês já tentaram levar quentinhas desenhadas, pintadas em folhas de papel, para satisfazer moradores de rua, pessoas com fome?

E os que sentem fome de compreensão, de sabedoria, de verdade?

Os que procuram o caminho dos sábios e das sábias? E os que nem sabem que esse caminho existe e ficam zanzando pela vida, perdidos em sofrimentos e desilusões, sempre culpando alguém pelas suas dores?

Há quem se dedique, estude, pratique, mas não consegue despertar – o que você pode oferecer? Preces, liturgias, meditações, textos antigos?

Se até mesmo Ananda, discípulo e atendente do Buda histórico não despertou durante os anos em que seguiu o Mestre, será que todos podem simultaneamente despertar?

Ou há alguns, como Ananda novamente, que, apesar de haver decorado todos os textos, só despertou anos depois, ao seguir Makakasho?

A grande oferta dos ensinamentos é estimular a prática do silêncio e a observação profunda do mais íntimo do ser – onde tudo e todos estão interligados e fluindo incessantemente.

Quais os meios hábeis (upaya) para facilitar o encontro com a liberdade verdadeira, que depende de si e não dos outros? Como criar causas e condições de se aprofundar na verdade e perceber que esta se manifesta da menor partícula ao maior espaço e, assim, sem apegos e sem aversões, encontrar a postura física-psíquica-emocional-espiritual para o despertar?

No dia 22 de setembro será o Equinócio de Primavera aqui no Hemisfério Sul. Dia e noite com a mesma duração. Equinócio de equidade. A mente da equidade é a mente Buda. Por isso, nessas ocasiões, fazemos preces, ofertas de incenso, flores, luz de vela, água, chá e alimentos variados nos altares para que todos os seres possam ser satisfeitos. Ofertas de ensinamentos, de alimentos e de compromisso com uma vida ética e plena para que todos os espíritos, em todos os mundos, encontrem a satisfação e a plenitude.

No Japão, essa cerimônia é chamada de Sejiki-e e acontece em julho ou em agosto, dependendo da região do país. Seria como o Dia dos Mortos dos cristãos. A diferença é que, nessa época do ano, as famílias se reúnem na casa do parente que mantém a tradição do altar familiar. São cerca de seis dias de feriado (de 13 a 18, geralmente). Estações de trem, ônibus, aeroportos e estradas ficam lotados de pessoas retornando à terra natal, procurando seus parentes e orando nos cemitérios e lares. Monges e monjas se desdobram para ir de casa em casa fazendo orações – trechos dos ensinamentos de Buda. Que todos, vivos e mortos, possam despertar e encontrar a

satisfação plena. As celebrações terminam com uma grande festa, em que todos cantam e dançam em roda ao som de imensos tambores (taikos). Uma forma singela de homenagear os antepassados e os que morreram, sem lamentações nem choro. A vida continua pulsando mesmo na saudade e no luto.

A palavra Sejiki-e significa literalmente liturgia de ofertas. No passado, o nome da liturgia era Segaki-e – oferta aos espíritos famintos, chamados também de seres insaciáveis, que vivem em sofrimento e sem encontrar a paz.

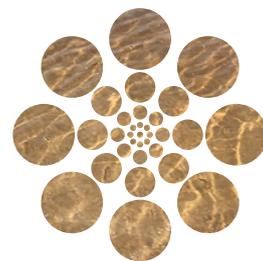
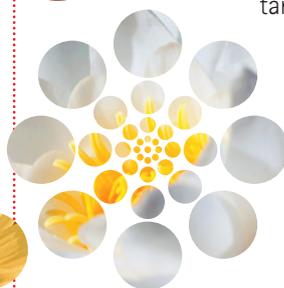
Estudos, simpósios e reflexões: todos os mortos teriam se tornado espíritos insaciáveis, em constante sofrimento? Certamente não. As liturgias, então, passaram a ser oferecidas a todos os seres nos seis mundos: o inferno, o mundo dos animais, o dos espíritos insaciáveis, o dos humanos, o dos guerreiros e o dos seres celestiais. Que todos se tornem Budas e Bodisatvas, sem regressar aos estados anteriores. Assim, a liturgia de ofertas para que todos possam adentrar a grande tranquilidade passou a ser chamada de Sejiki-e. Inclusão total.

Venham celebrar conosco.

Especialmente ao final deste trimestre, o dia 29 de setembro é dia de celebrar a nossa gratidão, todos os anos, em todos os templos e mosteiros da tradição Soto Shu no mundo. É a data Memorial Anual dos dois fundadores da nossa ordem no Japão: Mestre Eihei Dogen (século XIII) e Mestre Keizan Jokin (século XIV). Oramos, entoamos sutras, fazemos ofertas de água doce, alimentos, doces e chá e oferecemos a nossa prática do Dharma de Buda. Renovamos nossos votos e nosso compromisso de nos tornarmos elos de continuidade da tradição que reconhecemos sagrada e benéfica a todos.

Receber é transmitir. Transmitir é despertar. Despertemos.

Mãos em prece,
Monja Coen



- 4 **Acontece no Zendo**
- 5 **Todos os caminhos levam a Roma** | Por Monja Zentchu Sensei
- 6 **O movimento no vazio: Campininha Zen – Daikanshin Zendo** | Por Monja Heishin Sensei
- 7 **Junho – mês de Jizo Bosatsu** | Por Monja Heishin Sensei
- 8 **Celebrações** | Matéria publicada na edição nº 14 do Jornal Zendo Brasil. Julho/agosto/setembro de 2015
- 10 **Kanro Mon – Portal do Doce Néctar** | Matéria publicada na edição nº 57 do Jornal Zendo Brasil. Julho/agosto/setembro de 2016
- 12 **Novo diretor financeiro do Zendo Brasil** | André Oliveira Tenryu
- 13 **A originação dependente** | Silvia Gomide Sogetsu
- 14 **Haikai** | Renata Iacovino Do On
- 15 **Programação semanal on-line**
- 16 **Programação mensal**
- 17 **Livros**



1.



2.

1. Combate do Darma de Ryuzan e **2.** Jukai de alunos do Zendo Curitiba, com a Monja Heishin Sensei. Em 30/4, no Zendo Curitiba. Receberam os preceitos: Luci Maria Dias Collin – Aigo (palavras amorosas), Alan Fernando Pinto – Kaiho (libertação, emancipação) e Thiago Henrique Zanotti – Kenshin (espada coração-mente, presença, inteireza).

3. e 4. Encontro Zen e Yoga com a Monja Coen Roshi e Marcos Rojo. De 16 a 19 de junho, no Centro Teresiano de Espiritualidade, em São Roque (SP), com a fraterna hospitalidade dos frades teresianos.



3.



4.



7.



9.



8.



6.

Monja Coen Roshi em Passo Fundo (RS)

“Os dias 13, 14 e 15 de maio foram muito especiais. Eu, Monja Kokai Sensei, orientadora da comunidade Zen Vale dos Sinos, mais os praticantes leigos Genpo e Myogen San, acompanhamos a Monja Coen Roshi em sua visita a

Passo Fundo. Chegando à cidade, fomos recepcioná-la no aeroporto. Também aguardavam Monge Daiho e praticantes da Sanga Águas da Compaixão. Estávamos todos muito comovidos por termos ficado dois anos e três meses sem nos encontrar pessoalmente. Ainda na tarde de sexta-feira, fomos visitar a Monja Isshin Roshi – um encontro de muitas emoções! **(5.)** No sábado tivemos conosco também o Monge Yakusan Sensei, que veio de Porto Alegre. Coen Roshi falou para uma plateia de 1.200 pessoas, que a aplaudiu de pé, numa demonstração de carinho e acolhimento. **(6.)** Em seguida ela retribuiu o carinho, generosamente dando autógrafos e tirando fotos com todos. No domingo fomos à inauguração do Templo Águas da Compaixão, mantido pela Comunidade Budista Shantideva, em Mato Castelhana (RS), onde se reuniram duas grandes mestras do Darma para abençoar o local: Monja Isshin e sua mestra de ordenação, Monja Coen. Momento raríssimo, do qual me sinto afortunada de ter participado. Essa comunidade honra os povos originários. O forro do zendo foi feito por índios da região

(Retomada indígena Goj-jur de Passo Fundo-RS). **(7. e 8.)** Na ocasião, Coen Roshi foi presenteada com um quadro feito pela Giulia Cittolin, representando uma Kannon negra. **(9.)** Congratulações e gratidão a todos que protagonizaram esse evento, principalmente a Coen Roshi, Isshin Roshi, Daiho Sensei, Comunidade Budista Shantideva e Sanga Águas da Compaixão.” **Monja Kokai Sensei**



5.

→ CADA UM DE NÓS TEM
A RESPONSABILIDADE DE ENCONTRAR
O PRÓPRIO CAMINHO



Todos os caminhos levam a Roma

Por Monja Zentchu Sensei

Independentemente do lugar onde começa a nossa caminhada na vida, toda prática só pode ser entendida como caminhos que têm de nos levar a nós mesmos.

Não importa se o caminho é bom ou ruim, curto ou comprido, estreito ou largo. O caminho pode estar bem pavimentado, como as antigas vias romanas. Pode ser uma linha reta maravilhosa, que nos leve diretamente a Roma/a nós. Ou pode ser um caminho secundário, de uma via só, feito de pedregulhos, com muitas curvas. Mas, mesmo com as curvas, com os pedregulhos, com os pés machucados, não podemos esquecer que esse caminho também nos deve levar a Roma/a nós.

Na Roma antiga, uma das bases do poder do império foram essas maravilhosas vias, caminhos retos, bem construídos e sobretudo mantidos em perfeito estado. Enquanto Roma foi o destino, enquanto as pessoas sabiam para onde iam todos esses caminhos, eles foram transitados, cuidados, lembrados.

Chegaram as invasões bárbaras, e essas maravilhosas vias passaram a estar entre as milhares de coisas que se perderam. Por quê? Já não havia uma Roma, um objetivo, um lugar para onde ir. E as maravilhosas vias romanas, por falta de uso, de manutenção, foram degenerando, se perdendo. As ervas começaram a crescer, as pedras a faltar, os seres humanos que davam vida a esses caminhos não estavam mais. E aí começaram a aparecer pequenos caminhos, que dificilmente se aproximavam da grandeza das vias romanas, dessas grandes linhas retas, implacáveis, que saíam da Espanha, da França e chegavam a Roma. Só ficaram pequenas trilhas, malfeitas, sem cuidados. Eram caminhos muito curtos e perigosos, que com sorte comunicavam um pequena aldeia a outra ou a uma pequena cidade.

A grandeza do caminho, do seu destino, objetivo, finalidade se perdeu. E a mesma coisa acontece conosco, nos nossos caminhos/vida. Perdemos o nosso objetivo, a nossa motivação? Começaremos então a trilhar caminhos cada vez menores, que estarão cada vez mais longe de Roma/de nós.

Divididos e esquecidos da nossa missão/vida, somos incapazes de perceber que todo caminho, independentemente de como ele for, tem de ser a ferramenta que nos leve a nós mesmos.

Podemos nos perder no caminho, errar no caminho, mas não esquecer a meta, o objetivo, a finalidade, que é chegar a Roma/a nós.

Você pode pegar um caminho e, graças a ele, conhecer tantos lugares, pessoas, ter momentos agradáveis (ou não). Mas tudo isso só pode nos agregar, só deve nos enriquecer, nunca nos distrair do nosso verdadeiro destino.

Quando os caminhos/vida são bem entendidos, bem percorridos, bem vividos, não mantemos só os olhos na chegada. Nossos olhos podem, curiosos, ansiosos, nervosos, ver tantas coisas novas, diferentes...

Aprendemos também com aquilo que não conhecemos. Mas esses novos conhecimentos, novos amigos, novos costumes não podem nos desviar do nosso objetivo, do nosso alvo: Roma/nós.

Enquanto estivermos vivos, teremos de percorrer inúmeros caminhos, fazer inúmeras opções. Não é porque encontramos um caminho que precisaremos segui-lo, percorrê-lo.

Budas estamos feitos de opções e depende de cada um de nós escolher qual caminho vamos trilhar. Mas nunca esqueçam que qualquer que seja o caminho escolhido, ele deve nos levar a Roma/a nós.

Aí surgem mais perguntas: onde está Roma/onde estamos nós? Será que há um momento, um lugar, um final do caminho? Será que poderemos dizer: cheguei a Roma/a mim? Quando será isso?

Roma somos nós.

Monja Zentchu Sensei (Diana Matilde Silva Narciso) recebeu a Transmissão do Dharma em 2013, no Mosteiro Feminino de Nagoya. Coordena práticas on-line de zazen e palestras do Dharma. Confira a programação na página 15.



O movimento no vazio: Campininha Zen – Daikanshin Zendo

Por Monja Heishin Sensei

Empreender um projeto é visualizar na rede de causas e condições as inter-relações de possibilidades. Um antever vendo, mesmo sabendo podendo não ser o que se espera ser... no inusitado sendo.

Respirando e transpirando.

Criando.

Há uma intuição ativa que fricciona as conexões neurais, o que podemos chamar de processos de inspiração. Experiências vividas em comunidade budista, em sanga, nas relações de aprendizado, mestra, discípula e praticantes, no trabalho, nas relações produtivas, nas afetivas, todas dão cor aos caminhos e também aos descaminhos.

Assim, num salto arriscado, de peito aberto, solitário, surge o Campininha Zen – Daikanshin Zendo. Mãos, no vazio, acompanham esse salto e protegem de qualquer queda brusca. Sem rupturas nem suturas, mas nas costuras sutras do Dharma de Buda.

O Campininha Zen – Daikanshin Zendo está se configurando um local de vivência e prática zen-budista, com rodas de

conversa para budistas e não budistas, propósitos do não saber caminhante, costurante para vidas em contentamento e de transformação. Ideias, projetos, possibilidades que somente serão realizadas quando oportunidades se realizarem.

A caminhante zen caminha, seguindo estes ventos: "O vasto céu não obstrui o fluir das nuvens brancas".

O som dos ventos nos pinheiros, o pôr do sol amarelo, o chão verde da pedra ardósia, as paredes brancas, minerais, areia, oceano, ah, a aranha na parede!

Apenas isso.

Apenas aquilo.

Apenas o que cada um pensa e mobiliza.

E fazer acontecer é uma questão de ser.

O fazer junto é sanga.

Assim Buda se fez presente.

Assim Buda se faz presente.

Visite o site: campininhazen.blogspot.com

Junho – mês de Jizo Bosatsu

Por Monja Heishin Sensei

Jizo Bosatsu Gowasan

Hinos de Jizo Bodhisattva – Baikaryu Soto Shu

*Em um caminho, em um campo gelado,
Jizo Bodhisattva sorri calorosamente.
No portão do templo, Jizo Bodhisattva está lá
com um sorriso brilhante, luminoso.
Trazendo para perto as criancinhas que o cercam com vozes
tristes e procuram pelos pais adorados e mães amorosas.
Jizo Bodhisattva as envolve em suas mangas compassivas.
Os sofrimentos do mundo hoje e nossas tristezas
de amanhã, Jizo, o voto do Bodhisattva, compartilha
conosco sofrimentos e tristezas.
É profundo.
Nós nos entregamos completamente ao Bodhisattva Jizo.*



Jizo Bosatsu, período Kamakura (1185-1333), Japão. Foto de Ny Carlsberg Glyptotek (Wikimedia Commons)

No mês de junho, dia 24, celebramos Jizo Bodisatva. Quem é Jizo Bodisatva ou Jizo Bosatsu? Bodisatva é um ser iluminado que atende todos os seres em sofrimento e os conduz ao despertar, antes dele mesmo.

Jizo em sânscrito é Ksitigarbha, que significa "útero da Terra".

É o bodisatva que tem por qualidade a paciência compassiva, é o protetor das crianças, dos animais e da Terra – e especialmente o protetor das crianças abortadas, que são chamadas "crianças da água".

Ksitigarbha na mitologia indiana é uma divindade protetora da Terra e na China passou a ser representado como bodisatva, com a cabeça raspada como um monge renunciante.

Na sua mão esquerda carrega uma criança, ou segura uma joia que concede riqueza e saúde.

A sua representação arquetípica é como protetor dos viajantes que passam por situações de perigo.

Alguns templos colocam na entrada seis imagens de Jizo nas seguintes condições: trazendo um cajado, segurando uma pedra de cura, um rosário budista, incenso, flores e mãos em palma com palma – gasshō.

Jizo Bosatsu, em japonês, é lembrado em um darani, uma prece que evoca o seguinte pedido: "Que Jizo Bosatsu eleve os seres dos seis mundos ao caminho iluminado".

O darani é repetido sete vezes:

ON KA KA KA BI SAN MA E SO WA KA

Jizo Bosatsu vai a todos os mundos de sofrimento para salvar todos os seres e conduzi-los ao despertar.

São os seis mundos, ou os seis reinos do Samsara:

O Reino dos Seres do Inferno: Naraka/gati/Jigokudo
O Reino dos Espíritos/Fantasmas Famintos: Preta-gati/Gakido
O Reino Animal: Tiriyagyonigati/Chikushodo
O Reino dos Seres Humanos: Manusya-gati/Nindo
O Reino dos Semideuses: Asura-gati/Ashurado
O Reino Divino: Deva-gati/Tendo

A sua habilidade de acolhimento transforma as condições que geram sofrimento em libertação.

Assim, diante de nossas dificuldades cotidianas, quando transitamos no aqui e no agora nestes seis mundos, possamos estar com o coração aberto para visualizar seu sorriso e, desse sorriso luminoso, compreender os caminhos do despertar.

ON KA KA KA BI SAN MA E SO WA KA (nossa mente se abre)

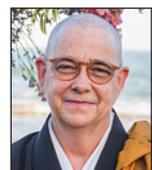
Seu sorriso luminoso nos distrai de nossa sisudez racionalista e seguimos livres nos campos Natureza Buda, no Útero da vida, nas mãos que cuidam, na pedra diamante que cura, no cajado do caminhante. Prossigamos com Jizo Bosatsu.

ON KA KA KA BI SAN MA E SO WA KA

Referências

www.daissen.org.br/jizo-bosatsu/
aguasdacompaixao.wordpress.com/2008/07/07/cerimonia-de-jizo-bosatsu/

Monja Heishin Sensei é discipula da Monja Coen Roshi. Formada em pedagogia, é mediadora e professora do Curso de Introdução ao Zen-Budismo do Zendo Brasil. Também coordena atividades de prática on-line. Confira a programação na página 15.



ESTUDOS DO DARMA

Celebrações

OBON ou URABON

Durante os meses de julho ou de agosto, por volta do dia 15, todos os templos budistas japoneses celebram o Obon Sejiki-e. Nas áreas de Tóquio e Yokohama, a cerimônia ocorre em julho; em Okinawa, Chugoku e Shikoku (mais ao sul), em torno de 15 de agosto. Como nosso templo atende pessoas das várias áreas do Japão, faremos a cerimônia tanto em julho como em agosto, nos domingos próximos a essas datas.

A cerimônia de Obon é para honrar os espíritos dos ancestrais. A origem do nome vem de Ullambana – Urabon – Obon, que significa literalmente “pendurado de cabeça para baixo”. Os textos budistas antigos relatam que Maha Maudgalyana, chamado no Japão de Mokuren Sonja, era um dos principais discípulos de Buda.

Mokuren Sonja possuía poderes sobrenaturais e, quando sua mãe faleceu, viu que ela entrara em um mundo de sofrimentos (de cabeça para baixo). Consultou Buda, que o orientou assim: depois de três meses de treinamento intensivo, monges e monjas, leigos e leigas fariam uma grande celebração. Formariam um altar especial, com uma grande variedade de alimentos, e ele, Buda, faria uma prece especial, para chamar e abrir as gargantas dos espíritos famintos e dos que sofriam, para que recebessem as ofertas e ficassem satisfeitos.

Assim foi feito, e Mokuren Sonja, vendo que sua mãe estava livre do sofrimento, começou a dançar de alegria. Essa é a origem do obon odori (dança de obon, geralmente realizada ao final das celebrações).

É, até hoje, no Japão, uma ocasião especial, em que famílias se reúnem. Na noite que antecede o dia 13 de julho, fazem um pequeno fogo com folhas secas de cânhamo, cedro ou pinheiro, na porta de casa, para chamar os espíritos ancestrais. Durante três dias, um altar especial é colocado na sala principal, com os tabletes memoriais e várias ofertas. Na noite do dia 15, ou na manhã do dia 16, novamente fazem um foguinho à porta de casa para que os espíritos possam ir embora. São três

dias de muitas alegrias e encontros de familiares. Geralmente no dia 15 todos vão a um templo para as celebrações, que terminam com a dança de alegria por saber que todos os ancestrais estão bem e livres de sofrimento.

Para monges e monjas, é uma época de muito trabalho, pois todos esperam pelos religiosos para rezar em seus altares especiais de Obon. Geralmente iniciamos as preces na casa dos devotos por volta das 5 ou 6 da manhã e oramos até cerca das 7 ou 8 da noite. Em algumas casas nos oferecem almoço e em outras um pouco de chá e doces.

A celebração no templo é chamada de Obon Sejiki-e. Um altar especial é montado, distante do altar de Buda, e vários alimentos são nele colocados. Entoa-se o Portal do Doce Néctar (Kanromon), e a pessoa que oficia a celebração invoca todos os espíritos a vir e ter condições de receber as ofertas, ficando completamente satisfeitos.

Assim, todos se libertam de dores e sofrimentos e podem voltar tranquilos para o mundo dos espíritos.

Neste ano, a cerimônia será celebrada no domingo 12 de julho, às 13 horas. Haverá outra celebração em agosto (confira na programação, na última página).

O-HIGAN – EQUINÓCIO DE PRIMAVERA E DE OUTONO

Na semana do equinócio, as pessoas preparam seus altares familiares e os templos se organizam para receber muita gente. É momento de orar pelos falecidos e também de pedir sabedoria aos vivos. Nos templos, a celebração se parece com a de Obon, pois o altar é semelhante e as preces são as mesmas do Sejiki-e.

A palavra O-higan significa atravessar para a outra margem, ou seja, sair do sofrimento causado pela ignorância e alcançar a tranquilidade da sabedoria perfeita. Os Seis Paramitas (ou Haramitas) são a base dessa travessia: doação ou generosidade, preceitos ou vida ética, perseverança ou prática incessante, paciência ou resiliência, meditação ou concentração correta, sabedoria ou compreensão correta.

Quem pratica as Seis Perfeições ou os Seis Paramitas facilmente atravessa o oceano de sofrimento, nascimento, velhice e morte para chegar à margem de Nirvana. A celebração é realizada nos equinócios, pois é quando o dia e a noite têm a mesma duração e os opostos se equivalem, facilitando a travessia.

Essa cerimônia será realizada em nosso templo no mês de setembro, no domingo próximo ao equinócio (veja na programação, na última página).

RYOSO-KI

Esta é a grande celebração memorial anual (ki) para nossos dois fundadores (RyoSo) da ordem Soto Shu, no Japão: Mestre Eihei Dogen Daiocho Zenji e Mestre Keizan Jokin Daiocho Zenji.

Celebrada em todos os templos e mosteiros da Soto Shu - e aqui no nosso templo, no dia 29 de Setembro -, demonstra nossa gratidão e respeito aos dois monges fundadores.

Mestre Dogen Zenji (século XIII) fundou o Mosteiro de Eiheiiji e Mestre Keizan Zenji (século XIV) fundou o Mosteiro de Sojiji.

A obra principal de Mestre Dogen Zenji é o Shobogenzo (Olho Tesouro do Verdadeiro Dharma) e de Mestre Keizan Jokin é o Denkoroku (Anais da Transmissão da Luz). Nos mosteiros sede de Eiheiiji e de Sojiji as celebrações duram mais de uma semana e a maioria dos monges e monjas participam, de acordo com sua linhagem, em um dos mosteiros principais.

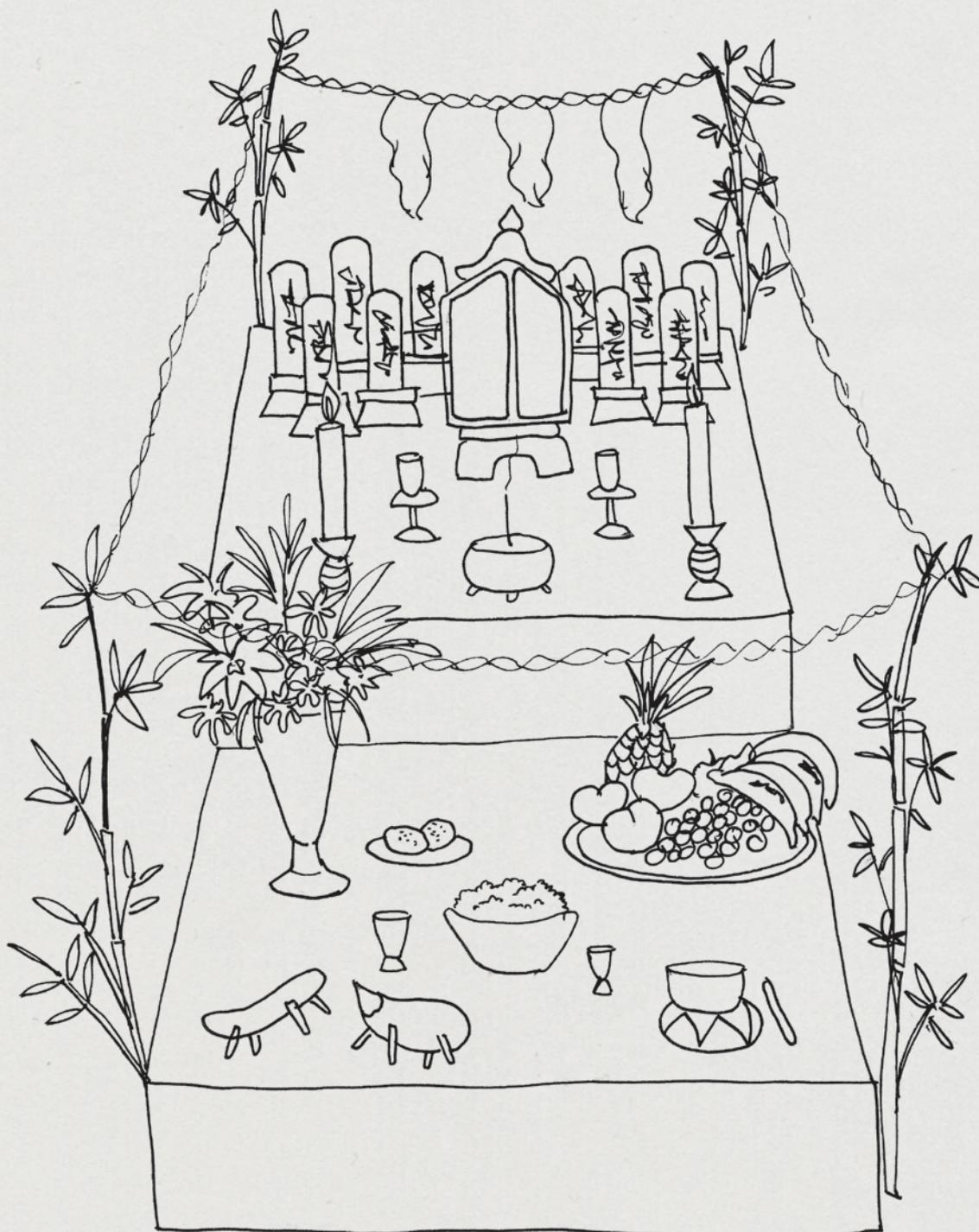
Neste ano (2022) a cerimônia será no dia 17 de julho, às 13h

A cerimônia será no dia 18 de setembro, às 13h

A cerimônia será no dia 29 de setembro



Família medieval japonesa preparando o fogo na entrada da casa - usado tanto no início (mukaebi) como no final da Celebração de Obon (okuribi), para chamar e depois se despedir dos espíritos ancestrais. Ilustração de J. M. W. Silver (domínio público/Wikimedia Commons)



ALTAR DE OBOON

Altar familiar montado especialmente para a Celebração de Obon.

Tabletes memoriais com o nome da família e dos falecidos, velas, flores, incensário, sino, ofertas de alimentos, algas marinhas penduradas entre os bambus dos quatro cantos do altar e animais representados por vegetais.

Monges e monjas budistas, no Japão, oram de casa em casa, nesta época do ano, em frente a altares como esse.

Dia 15 de julho é feita a grande celebração nos Templos e Mosteiros da Soto Zen Shu.

A cerimônia será
no dia 17 de
julho, às 13h

ESTUDOS DO DARMA

Kanro Mon – Portal do Doce Néctar

Kanro significa "ambrosia", "néctar celestial", considerado na mitologia da Índia antiga como o néctar da imortalidade ou bebida de Nirvana, para os budistas. *Mon* significa "portal", "entrada".

O *Kanro Mon* é uma conjunção de Daranis (fórmulas sagradas) recitados nos rituais de ofertas aos espíritos. Esses rituais são muito importantes na nossa escola, a Soto Zen. Sua origem é tântrica: oferta de um banquete sagrado para nutrir todos os espíritos.

A versão japonesa se baseia em dois sutras principais: *Urabonkyô* (Sutra de Ullambana) e *Kubatsu Enku Gaki Darani Kyô* (Sutra Darani que liberta espíritos famintos de boca inflamada).

No primeiro sutra é recontada a história de Mokuren Sonja (Maudgalyayana, em sânscrito), um dos notáveis discípulos de Xaquiamuni Buda. A mãe de Mokuren Sonja morreu e ele viu, por meio de poderes especiais, que ela se tornara um espírito faminto, magra, cheia de necessidades. Ele fazia ofertas a ela, mas todas se tornavam repugnantes e ela continuava sofrendo. Mokuren Sonja foi consultar Buda, que o orientou a fazer o retiro de três meses com toda a severidade necessária e ao final organizar um grande banquete sagrado. Nesse banquete, Buda, com Daranis e gestos especiais, invocaria todos os espíritos e os tornaria satisfeitos. Assim foi feito, e Mokuren Sonja constatou que sua mãe estava bem e satisfeita.

O outro sutra, *Kubatsu*, conta que um espírito faminto de boca inflamada se aproximou de Ananda, primo e discípulo de Buda, dizendo que Ananda morreria em três dias e se tornaria um espírito faminto. Preocupado, Ananda consultou Buda, que recomendou que ele recitasse os Daranis e oferecesse nutrição a todos os espíritos.

Esses dois textos dão origem às festividades de O-Bon – uma forma abreviada da palavra *Urabon*, que significa "pendurado de cabeça para baixo". Essas cerimônias eram chamadas de *Segaki* (oferta aos espíritos famintos). Mas a Soto Shu reconsiderou, pois nem todos os falecidos se tornam espíritos famintos, e mudou o nome para *Sejiki* (cerimônia de oferta de alimentos), agora abrangendo todos os espíritos, onde quer que possam estar, para que encontrem a plenitude e a bem-aventurança.

Foi a partir do século VI que o *Kanro Mon* passou também a ser usado em memoriais de 49 dias ou em memoriais anuais, bem como nas celebrações do equinócio de primavera e de outono, chamadas de O-Higan. O termo *O-Higan* significa "atingir a outra margem" – sair do sofrimento, da ignorância e chegar à sabedoria que liberta.

O texto do *Portal do Doce Néctar (Kanro Mon)* mantém as seguintes partes principais:

- Invocação dos Três Tesouros, de Kannon Bodisatva e de Ananda Sonja;
- Convite a todos os espíritos para que venham compartilhar do banquete sagrado;
- Recitação dos Daranis e Daranis dos Cinco Budas;
- Dedicatória.

Acreditamos que o *Portal do Néctar Celestial* se abre e

todos os seres se tornam satisfeitos. As famílias vêm aos templos e pedem por aqueles que já faleceram, mas a maravilha do evento é que também nos liberta de nossos apegos e aversões e sentimos o sabor suave de ambrosia.

Após as liturgias, compartilhamos algumas das ofertas e, na época de Obon (por volta de 15 de julho e/ou 15 de agosto, dependendo da área do Japão), dançamos em círculo para que nossos ancestrais e entes queridos falecidos possam nos ver vivos e satisfeitos, alcançando, assim, a paz de Nirvana.

O que é Dharani ou Darani?

Em sânscrito, a raiz da palavra *dhr* significa "segurar", "estabelecer". Geralmente um Darani descreve o que é compreendido, pego, apanhado e os meios para o compreender. O termo é da tradição Mahayana, que não usava a palavra *mantra*, e foi encontrado em textos por volta do século I a.C.

No budismo, os Daranis têm poder protetor das palavras de Buda, consideradas a manifestação da verdade. Facilitam a memorização dos ensinamentos de Buda e uma rápida compreensão, penetração, na natureza da realidade. Eles aparecem nos códigos de conduta monástica como métodos efetivos contra dez perigos ou obstáculos que possam advir de governantes, de ladrões, das águas, do fogo, dos seres humanos, de animais selvagens, de répteis, de severa doença ou de certa compulsão que leve a desrespeitar os preceitos. São eficazes para evitar disputas, manter a fala harmoniosa, evitar morrer em batalhas, ter onisciência e poder chegar com facilidade aos locais onde Prajna Paramita (Sabedoria Perfeita) é mantida e transmitida.

Entre os séculos III e VIII, os Daranis surgiram na Índia como uma nova versão das palavras de Buda. No século VI, o Ancestral do Dharma Nagayaharajuna fez comentários importantes do *Maha Prajana Paramita*, descrevendo que ter a capacidade de manter um Darani é manter os completos ensinamentos e não permitir que se percam, além de poder afastar raízes prejudiciais que possam surgir na mente. Se surgir desejo de fazer algo errado, o Darani não permite. Também descreve métodos de realizar o Darani.

A partir de 1274, os Daranis aparecem em quase todos os Códigos Monásticos, Liturgias e Recitações diárias. Myoan Eisai Zenji (1141-1215), das ordens Rinzaí e Tendai, advogava a prática de Daranis como meio de purificação e obtenção de *dhyana* (Zen, meditação). Mestre Enni Ben'en (1202-1280), também da escola Rinzaí, no Japão, estimulava a prática contínua de Zazen e Daranis para obter a iluminação e empoderar rituais para patronos leigos. Mestre Keizan Jokin (1264-1324), um dos fundadores da Soto Shu, incluiu em suas Regras Monásticas os Daranis.

Houve um monge chamado Tenrin Fuin (1566), que escreveu:

"Akatsuki zazen darani,

"Yu darani zazen nari"

Traduzindo para termos atuais:

"Manhã (vermelha lua) zazen darani,

"Noite darani zazen é"

Ou seja darani e zazen formam um par perfeito.

Entre os séculos XVII e XVIII, o monge Menzan Zuiho, que também foi aluno de mestres esotéricos, elaborou uma versão do *Kanro Mon* incluindo mudras (gestos de mãos) e visualizações, que são transmitidos até hoje para monges e monjas iniciados nas práticas secretas da nossa ordem.

A memorização e a recitação dos Daranis servem para:

- invocar ressonância espiritual;

- obter bênçãos;
- obter perfeita sabedoria;
- progredir rapidamente;
- realizar o samádi;
- trazer clima benéfico;
- tranquilidade política;
- diminuir o sofrimento de todos os seres humanos e deidades que protegem o Dharma;
- induzir calma e estado lúcido a moribundos, ajudando-os a obter renascimento favorável ou completa libertação;
- propósitos mundanos: segurança, prosperidade, saúde, longevidade, fecundidade e aprendizado.

Nas Cerimônias Vespertinas Diárias (Banka Fuguin), recita-se primeiro o *Daihishin Darani* (Darani da Grande Mente de Compaixão) e depois o *Kanro Mon*. Também nas cerimônias de O-Bon e O-Higan, antes do *Portal do Doce Néctar (Kanro Mon)* recitamos o *Daihishin Darani*.

Sumário do Daihishin Darani:

- Kanzeon Bosatsu proclamou este Darani, com a aprovação de Xaquiamuni Buda;
- Kanzeon Bosatsu havia recebido este Darani há tempos, de um Buda anterior a Xaquiamuni;
- Kanzeon Bosatsu revela que o Darani acelera o processo do Caminho Buda: "Naquela época eu estava no primeiro estágio de Bodisatva. Após ouvir este Darani, passei até do oitavo estágio";
- Depois de receber este Darani, Kanzeon Bosatsu fez o "voto de ter mil mãos e mil olhos para oferecer grandes benefícios e felicidades a todos os seres vivos na futura era da maldade".

Características do Daihishin Darani:

- grande misericórdia e compaixão;
- mente imparcial;
- mente imóvel;
- mente impoluta e desapegada;
- mente observadora do vazio;
- mente respeitosa;
- mente humilde;
- mente clara
- mente de não apego;
- mente da iluminação suprema (Bodhicitta).

Propósitos do Daihishin Darani:

- confortar e alegrar todos os seres vivos;
- curar todas as doenças;
- que seres vivos adquiram longevidade maior;
- que seres vivos obtenham riquezas;
- extinguir todo carma negativo e transgressões passadas;
- manter longe obstáculos e desastres;
- produzir méritos de todos os dharma completos e puros;
- amadurecer todas as raízes das virtudes;
- superar todos os medos;
- completar todas as boas aspirações.

Comprometimentos:

Após surgir a mente de Bodisatva, a mente que trabalha, pensa, age e deseja o bem de todos os seres, devemos manter os 16 votos de Kannon Bodisatva:

1. Rapidamente conhecer todos os dharma (fenômenos, realidade);
2. Obter logo o olho sábio – olhar Buda;
3. Transportar rapidamente todos os seres (para a margem de Nirvana, de sabedoria);
4. Obter meios expedientes;
5. Embarcar logo no barco Prajna;
6. Transcender rapidamente o oceano de sofrimento;
7. Rapidamente obter os Preceitos, Samádi e o Caminho;
8. Rapidamente ascender à Montanha Nirvana;
9. Rapidamente viver na casa da não ação;
10. Rapidamente se unir ao corpo Natureza Buda;
11. Se for em direção a uma montanha de facas, elas se partirão;
12. Se for em direção a óleo fervente, ele secará;
13. Se for em direção ao inferno, este desaparecerá;
14. Se for em direção aos espíritos famintos, eles ficarão completamente satisfeitos;
15. Se for em direção aos asuras, seus maus pensamentos serão domados;
16. Se for em direção aos animais, eles obterão grande sabedoria.



Tabletes memoriais e ofertas de alimentos no altar da cerimônia de Obon, realizada no Zendo Brasil

Novo diretor financeiro do Zendo Brasil

Meu nome é André Oliveira. Sou membro da Comunidade Zen Budista desde o início de 2012. Em fevereiro de 2016, recebi da Monja Coen Roshi os preceitos budistas e o nome Tenryu, pelo qual sou chamado, desde então, dentro da comunidade.

Tive uma breve passagem pela arquitetura e trabalhei por alguns anos no mercado financeiro. Nesse período, tive muitas crises existenciais. Foi quando iniciei minhas práticas meditativas, em torno de 2005. Passei por algumas tradições espirituais até que me encontrei no Zen, no zazen, por meio da presença da Monja Coen Roshi.

Nesse período de buscas e angústias internas, larguei o mercado financeiro e dei voz a uma afinidade antiga, a música – no caso, o piano. Essa afinidade me fez criar um espaço de música, chamado Estúdio Oca, que é o meu trabalho desde 2014.

Minhas grandes afinidades são o surfe, o piano e o zazen.

Espero, como conselheiro financeiro, poder contribuir, de alguma forma, para que possamos realizar o sonho de construir um centro de práticas e manter a sustentabilidade financeira da Comunidade Zen Budista do Brasil.

Agradeço em especial à nossa mestra, Monja Coen Roshi, à Monja Zentchu Sensei e a todos os membros desta comunidade.

Gasshô,
Tenryu



A originação dependente

Texto e ilustração: Silvia Gomide Sogetsu

Depois de ver – ou seria mais certo dizer sentir – a originação dependente, é impossível “desver”. Não é exagero dizer que é um insight com potencial para mudar a vida de alguém. A textura da vida muda: ela se ilumina e ganha uma sensação de paz e alegria difícil de descrever e impossível de explicar.

Não que a tristeza, o medo e a ansiedade deixem de existir, mas muda a perspectiva, o foco da vida e do mundo.

Thich Nhat Hanh, o mestre zen vietnamita, fala em interser. Tem um texto famoso dele que pode ser importante para ajudar nos insights zen, porque é uma tradução tão clara dos ensinamentos de Xaquiamuni Buda: “Se você for um poeta, verá claramente que há uma nuvem flutuando nesta folha de papel (ou nesta tela). Sem uma nuvem, não haverá chuva; sem chuva, as árvores não podem crescer e, sem árvores, não podemos fazer papel. A nuvem é essencial para que o papel exista. Se ela não estiver aqui, a folha de papel também não pode estar aqui. Logo, podemos dizer que a nuvem e o papel intersão”.

Minha maior experiência com o interser, com a originação dependente, foi um dia quando estava cuidando do nosso pequeno jardim. Um limão-galego estava no chão. Compramos um pé de tangerina, mas o que nasceu, em grande quantidade, foi limão-galego. E um deles estava ali, na terra. E, como um raio, me atingiu o milagre de que a luz do sol, a terra, o ar, a chuva, o DNA se transformaram, geraram eram aquele limão, que pelo nosso racional e pelo nosso desejo deveria ser uma tangerina.

Então, nós, as pessoas da minha casa, também estamos neste limão. Este limão específico não existiria se não tivéssemos comprado a muda, plantado, agitado. Se os cachorros e gatos da casa não tivessem respeitado a muda quando era pequena e deixado que ela crescesse. E o limão passou a ser ainda mais (ou continuou sendo) parte de mim depois que o cortei e o tomei com água com gás e açúcar de coco.

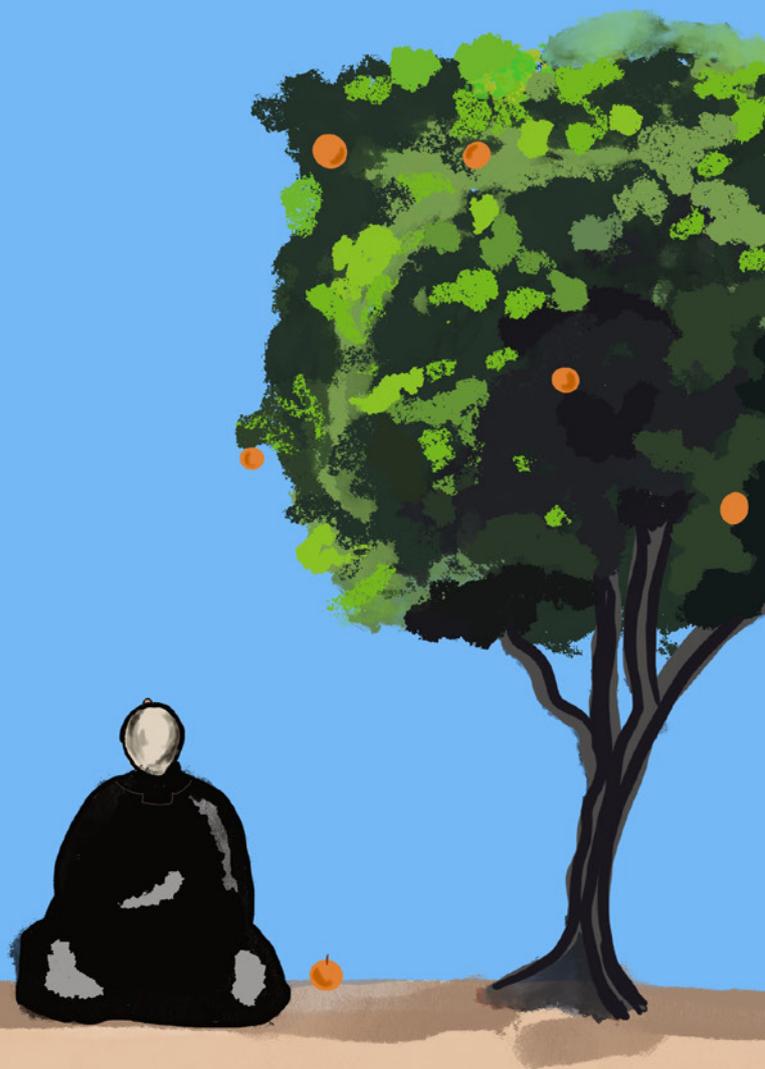
Esta não é uma explicação didática sobre os ensinamentos da originação dependente. Mas tantas palavras que posso dizer sobre isso não vão explicar a profunda emoção e as lágrimas geradas pela existência de um limão-galego no chão do jardim.

Ainda buscando inspiração no texto do mestre Thich Nhat Hanh, posso dizer que o próprio mestre está no limão-galego, porque a percepção da fruta está na minha mente, Thay está na minha mente, os cursos sobre budismo estão na minha mente, Roshì, os professores, as sangas de tantas meditações ao amanhecer estão neste momento em que consigo, pela primeira vez, interser com o limão-galego.

Seguindo com as palavras do mestre vietnamita: “Olhando ainda mais profundamente, podemos ver que estamos nesta folha também. Isso não é difícil de ver, porque, quando olhamos para uma folha de papel, a folha de papel é parte de nossa percepção. A sua mente está aqui dentro e a minha também.

Então podemos dizer que todas as coisas estão aqui dentro desta folha de papel. Você não pode apontar uma única coisa que não esteja aqui – tempo, espaço, a terra, a chuva, os minerais do solo, os raios do sol, a nuvem, o rio, o calor. Tudo coexiste com esta folha de papel... Você simplesmente não pode ‘ser’ por você mesmo, sozinho. Você tem que interser com cada uma das outras coisas. Esta folha de papel é porque tudo o mais é... O fato é que esta folha de papel é constituída de ‘elementos não papel’. E, se retornarmos esses elementos não papel às suas fontes, então absolutamente não pode haver papel. Sem os ‘elementos não papel’, como a mente, o lenhador, os raios do sol e assim por diante, não existirá papel algum. Tão fina quanto possa ser esta folha de papel, ela contém todas as coisas do universo dentro dela”.

O sofrimento, apego, tanha, ânsia de esperar que a árvore sempre dê limões, ou a rejeição ao limão que veio no lugar da tangerina, a raiva por terem vendido a árvore “errada”, o apego ao eu e aos meus desejos podem ser uma barreira para lidar com o limão-galego como ele é, para aproveitar a vida como se apresenta. Como um doce e alaranjado limão-galego no jardim, que é minha mente, que é o sol, que é a chuva, que é todo o universo, que é Buda, aqui e agora.





A máquina grita
Há pássaros desterrados
Mangueira agoniza

Renata Iacovino Do On

REABERTURA DO TEMPLO COM ATIVIDADES HÍBRIDAS

Presença de 10 pessoas no templo e transmissão on-line pelas nossas redes sociais.
Pré-requisitos para atividades presenciais: inscrição prévia pelo site zendobrasil.org.br, apresentação de comprovante de vacinação e uso de máscara durante toda a permanência no templo.

Dia 17 de julho, às 11h, teremos o primeiro Zazen para Iniciantes híbrido.

Nesse mesmo dia, às 13h, haverá também a cerimônia de Obon, no mesmo formato.

A partir dessa data, todos os domingos teremos atividades híbridas.

A partir de agosto, as aulas das terças, quartas e quintas-feiras serão também híbridas.

Confira eventuais mudanças na programação nos nossos canais on-line

Site: www.zendobrasil.org.br e redes sociais: Facebook Zendo Brasil, Facebook Monja Coen, Facebook Monja Coen Oficial, Instagram @zendobrasil e @monjacoen. E-mail: zendobrasil@gmail.com

Férias de julho

As atividades da Monja Heishin serão interrompidas nas duas primeiras semanas do mês.

As aulas de quarta-feira serão retomadas em agosto.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL ON-LINE

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

16h Petisco Zen, com a Monja Zentchu Sensei. Ao vivo: Instagram @zentchu, YouTube Zentchu Sensei e Facebook Zendo Brasil

SEGUNDA A QUINTA-FEIRA

20h30 Zazen com a Cyber Sangha, com a Monja Zentchu Sensei. Ao vivo: Instagram @zentchu, YouTube Zentchu Sensei e Facebook Zendo Brasil

SEGUNDA-FEIRA

17h30 Cerimônia Vespertina, com a Monja Heishin Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

20h30 Leitura de textos clássicos (Teisho), com a Monja Coen Roshi. Ao vivo: Instagram @monjacoen

TERÇA-FEIRA

7h Zazen e prece da manhã, com a Monja Heishin Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

20h Curso de Introdução

ao Zen-Budismo. Ao vivo, on-line e presencial, com a Monja Heishin Sensei e participação especial da Monja Coen Roshi. **Período:** terças-feiras, de 2/8 a 29/11. **Horário:** das 20h às 21h10

QUARTA-FEIRA

7h30 Zazen e Liturgia matinal curta, com Genzo Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

8h20 Liturgia em frente a Kannon Bodisatva, com a Monja Coen Roshi. Ao vivo: Facebook Monja Coen

20h Zazen e Curso de Zen-Budismo Ao vivo, on-line e presencial, com Genzo Sensei e participação especial da Monja Coen Roshi. **Período:** quartas-feiras, de 3/8 a 30/11. **Horário:** 20h

QUINTA-FEIRA

7h Zazen e Prece da manhã, com a Monja Heishin Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

20h Curso de Introdução ao Zen-Budismo – Módulo de Aprofundamento Ao vivo, on-line e presencial, com a Monja Heishin Sensei e participação especial da Monja Coen Roshi. **Período:** quintas-feiras, de 4/8 a 24/11. **Horário:** das 20h às 21h10

SEXTA-FEIRA

17h30 Cerimônia Vespertina, com a Monja Heishin Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

20h Leitura Zen e Zazen

Com Sofu Sensei e Yuma Sextas-feiras, às 20h
Pré-requisito: ser membro da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil
Atividades: 40 minutos de zazen, leitura de sutras e envio de áudio com texto clássico sobre zen-budismo
Valor: sem custo extra para os membros da Comunidade Zen Budista
Período: atividade ininterrupta durante o ano todo, com pausas apenas em

feriados ou durante sesshins

Transmissão: pelo Zoom, a partir das 19h45
Inscrições: enviar e-mail com o número do celular para receber os áudios para robertomcp@uol.com.br

20h30 Sensei Responde, com a Monja Zentchu Sensei. Ao vivo: Instagram @zentchu, YouTube Zentchu Sensei e Facebook Zendo Brasil

Toda última sexta-feira do mês, às 16h Preces com a Monja Zentchu Sensei. Um momento de oração pelos falecidos e por aqueles que estão em necessidade. Ao vivo, apenas no YouTube Zentchu Sensei

DOMINGO

11h Zazen para Iniciantes, com Genzo Sensei. Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

20h Zazen com Mestre Dogen e Mestre Keizan – Meditação Zen com a leitura dos textos *Fukanzazengi* e *Yojinki*, com a Monja Heishin Sensei. Ao vivo: YouTube Zendo Brasil

Todo último domingo do mês, das 9h às 12h Mini-Budas em Zazen, com a Monja Zentchu Sensei. Incrições em symppla.com.br

PROGRAMA MOMENTO ZEN

Segundas-feiras, às 5h e às 19h30, e sextas-feiras, das 15h30 às 15h55, com a Monja Coen Roshi. Rádio Vibe Mundial FM 95.7 | AM 660 www.vibemundialfm.com.br

REABERTURA DO TEMPLO COM ATIVIDADES HÍBRIDAS

Presença de 10 pessoas no templo e transmissão on-line pelas nossas redes sociais.
Pré-requisitos para atividades presenciais: inscrição prévia pelo site zendobrasil.org.br,
apresentação de comprovante de vacinação e uso de máscara durante toda a permanência no templo.

Confira eventuais mudanças na programação nos nossos canais on-line

Site: www.zendobrasil.org.br e redes sociais: Facebook Zendo Brasil, Facebook Monja Coen, Facebook Monja Coen Oficial,
Instagram @zendobrasil e @monjacoen. E-mail: zendobrasil@gmail.com

PROGRAMAÇÃO MENSAL

JULHO

Treinamento Intensivo para o Monge Jozen

BIENAL DO LIVRO:

3 Bate-papo com Monja Coen e Roberto

Trajan: "Como lidar com o estresse do mundo contemporâneo?", às 16h, e sessão de autógrafos no estande da Buzz Editora, às 17h

7 **Palestra** da Monja Coen no Auditório dos Influenciadores, às 11h, e sessão de autógrafos às 13h30 na Praça de Autógrafos da Bienal

8 **Palestra** da Monja Coen "Da negação ao despertar", na Arena Cultural, às 16h, e sessão de autógrafos no estande da Papirus Editora, às 17h

10 **Sessão de autógrafos** da Monja Coen no estande da Editora Planeta, das 10h às 11h

10 **Lançamento** do livro *As Aventuras do Monge Tantan*, com Monja Coen e Fernando Zenshō, no estande da Cortez Editora, das 11h15 às 12h30

ATIVIDADES ESPECIAIS DE JULHO

19, 21, 26 e 28

12h – Cerimônia do Meio-dia

17h30 – Cerimônia Vespertina

Com a Monja Heishin Sensei.

Ao vivo: Facebook Zendo Brasil

9 **Zazenkai** – Um dia de prática intensiva de zazen, com palestras, ensinamentos zen-budistas e leitura de sutras. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 8/7)

17 **Obon** – Cerimônia Memorial Anual, no Templo Tenzuizenji, às 13h. Evento híbrido com transmissão pelas redes sociais do Zendo Brasil e presença de 10 pessoas, mediante inscrição prévia pelo site zendobrasil.org.br

23 **Darma Combate** do Monge Jozen (Cerimônia Oficial da Soto Shu) no Templo Tenzuizenji, apenas para membros da Comunidade Zen Budista com inscrição prévia, por e-mail. Às 10h30

AGOSTO

13 **Palestra** da Monja Coen "Respeito ancestral na vida e na morte", no Teatro RioMar, em Fortaleza (CE), às 21h

13 **Zazenkai**. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 12/8)

15 **Zazenkai** com Monja Coen e Paola Torres, em Fortaleza (CE)

23 **Palestra** da Monja Coen no Clube Atlético Aramaçan, Santo André (SP), às 20h

SETEMBRO

2 a 4 **Retiro no Cecrei**, em São Leopoldo (RS). Inscrições em cecrei.org.br

6 **Sessão de autógrafos** do livro *A Monja e o Poeta*, com Monja Coen e Allan Dias Castro, na Livraria Leitura do Barra Shopping Sul, em Porto Alegre (RS), às 19h (local a confirmar)

7 **Palestra** da Monja Coen no Teatro Opus, em Porto Alegre (RS), às 20h

10 **Zazenkai**. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 9/9)

15 **Palestra** da Monja Coen no Teatro Bradesco, no Bourbon Shopping, em São Paulo (SP), às 20h

18 **Cerimônia de Ohigan-e** no Templo Tenzuizenji, às 13h. Evento híbrido com transmissão pelas redes sociais do Zendo Brasil e presença de público no templo

29 **Ryosoki** – Memorial anual de Mestre Dogen Zenji e Mestre Keizan Zenji. Horário a ser confirmado

OUTUBRO

MONJA COEN EM PORTUGAL:

6 **Abertura** do Festival Literário Internacional de Óbidos

7 **Palestra** no Festival Literário Internacional de Óbidos

8 **Palestra** no Porto

9 **Palestra** em Lisboa

8 **Zazenkai**. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 7/10)

27 a 29 **Cerimônia de Ascensão à Montanha** de Shoei Sensei, no Paraguai, próximo a Foz do Iguaçu (PR)

NOVEMBRO

4 **Palestra** da Monja Coen na Feira do Livro de Porto Alegre (RS), às 18h

6 **Congresso Internacional da Felicidade**, com Monja Coen, em Curitiba (PR), às 11h

11 a 15 **Retiro** em Nazaré Uniluz. Inscrições em nazareuniluz.org.br

12 **Zazenkai**. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 11/11)

DEZEMBRO

1º a 8 Rohatsu Sesshin

10 **Darma Combate** de Genshin no Templo Tenzuizenji

10 **Zazenkai**. Sábado, das 9h às 15h. Inscrições no site www.zendobrasil.org.br (até as 18h do dia 9/12)

31 **Cerimônias de fim de ano**



Lançamento na Bienal Internacional do Livro de São Paulo

O livro *As Aventuras do Monge Tantan* é a nova publicação do Zendo Brasil, em parceria com a Cortez Editora, para crianças de todas as idades. Ele traz histórias e ilustrações de Fernando Zenshō, com comentários poéticos da Monja Coen Roshi.

O lançamento será no dia 10 de julho (domingo), a partir das 11h15, no estande da Cortez Editora (Rua J 118), no Expo Center Norte. Para mais informações sobre o evento, acesse: www.bienaldolivrosp.com.br.

Nos encontramos lá!

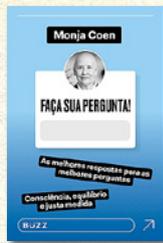
À venda também na lojinha do nosso site:
www.zendobrasil.org.br



MÃOS EM PREÇO
A partir de textos da Monja Coen para o *Jornal do Zendo*, o livro apresenta reflexões sobre a vida, a verdadeira jornada de todos nós. 336 p. R\$ 34,90



DA NEGAÇÃO AO DESPERTAR
À luz do zen-budismo, Monja Coen reflete sobre os efeitos do negacionismo de qualquer ordem na vida de todos nós. 112 p. R\$ 38,00



FAÇA SUA PERGUNTA!
Neste livro você vai conferir as melhores respostas da Monja Coen para as melhores perguntas e poderá ler e reler quando e onde quiser. 192 p. R\$ 38,10



CARMA E CASTIGO
Uma nova luz sobre a Lei do Carma, da Causalidade, da Interdependência e da Impermanência: as bases do zen-budismo. 224 p. R\$ 37,00



A MONJA E O POETA
A sabedoria da Monja Coen e os versos do poeta Allan Dias Castro, dando voz aos nossos sentimentos mais profundos. (192 p.) R\$ 35,00



TEMPO DE CURA
Por meio dos ensinamentos do zen-budismo, Monja Coen oferece nestas páginas possíveis caminhos de mudança. 160 p. R\$ 38,60



O ZEN DA PESSOA COMUM
Koans extraídos de situações da vida real, enviadas por praticantes comuns de quatro países. 288 p. R\$ 40,00



O MUNDO PODERIA SER DIFERENTE
Norman Fischer analisa as práticas que definem o Caminho do Bodisatva. 240 p. R\$ 36,00



À BEIRA DO ABISMO
Joan Halifax nos traz um guia poderoso sobre como encontrar a liberdade que buscamos para os outros e para nós mesmos. 288 p. R\$ 45,00



ZEN: PENSAMENTOS DA MONJA COEN NAS PALAVRAS DE LEANDRO GYOKAN SARAIVA
Coletânea de ensinamentos inspiradores de Monja Coen. 144 p. R\$ 38,00



A REDESCOBERTA DA EXISTÊNCIA
Monja Coen e Anselm Grün estão unidos nesta obra para fazer um convite: meditar sobre a existência. 144 p. R\$ 29,90



AUDIOLIVRO TEMPO DE CURA
Narrado por Marilda Alface Imbrunito. Disponível no Google Play e em www.kobo.com.br



PLATAFORMA DAIKAN ENO – SUTRA E CORDEL
Minicolecção com 2 livros: *Sutra da Plataforma do Sexto Ancestral* (104 p.) e *Cordel do Sutra de Hui neng* (104 p.) R\$ 33,00



O SOFRIMENTO É OPCIONAL
Monja Coen mostra o caminho para lidar com a depressão e ensina práticas para o bem-estar. 112 p. R\$ 35,00



DRAGÃO DO DARMA: ENSINAMENTOS DA MONJA ZENTCHU SENSEI
Compilação de palestras destinada aos iniciantes no zen-budismo. Disponível também em e-book. 136 p. R\$ 25,00



DESPERTAR INSPIRADO
Clóvis de Barros Filho e Monja Coen em reflexões para transformar a realidade e o cotidiano de cada leitor. 176 p. R\$ 34,90



O BOM CONTÁGIO
Monja Coen mostra como é possível (re)encontrar satisfação e alegria até mesmo nos momentos complicados. 144 p. R\$ 30,00



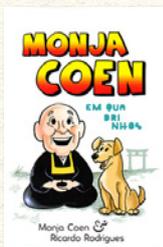
MONJA COEN PONTO DE VIRADA
Um sensível convite ao desapego como ferramenta para lidar com as dificuldades que a pandemia nos trouxe a todos. 136 p. R\$ 24,90



PARA UMA PESSOA BONITA
Shundo Aoyama Roshi combina o conhecimento de textos sagrados com vivências e práticas meditativas. 256 p. R\$ 39,90



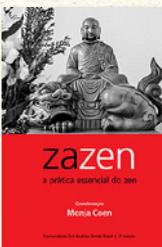
A COISA MAIS PRECIOSA DA VIDA
Shundo Aoyama Roshi nos convida a refletir sobre a vida, nosso bem mais precioso. 128 p. R\$ 33,00



MONJA COEN EM QUADRINHOS
Ricardo Rodrigues apresenta o Zen no universo dos mangás. Textos de Monja Coen Roshi e Genzo Sensei. 80 p. R\$ 20,00



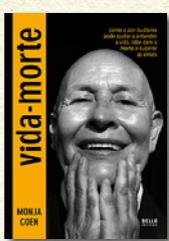
VÍRUS
Primeira publicação independente da Monja Coen. Uma crônica sincera da pandemia. Disponível também em e-book. 80 p. R\$ 20,00



ZAZEN: A PRÁTICA ESSENCIAL DO ZEN
Guia ilustrado e editado pela Comunidade Zendo Brasil. Coord. de Monja Coen Roshi. 128 p. R\$ 15,00



LIVRO DE SUTRAS – EM PORTUGUÊS
Coletânea de sutras para serviços religiosos e práticas diárias da Escola Soto Shu. 128 p. R\$ 10,00



VIDA-MORTE
Como o zen-budismo pode ajudar a entender a vida, lidar com a morte e superar as crises. Também em e-book. 210 p. R\$ 35,00



A SABEDORIA DA TRANSFORMAÇÃO
Monja Coen Roshi ensina como ser "a transformação que desejamos ver no mundo". 192 p. R\$ 30,00



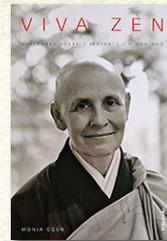
APRENDA A VIVER O AGORA
Monja Coen Roshi ensina a desenvolver a plena atenção por meio de práticas diárias. 192 p. R\$ 40,00



ZEN PARA DISTRAÍDOS
Compilação de ensinamentos de Monja Coen Roshi transmitidos no programa *Momento Zen*, da Rádio Vibe Mundial. 224 p. R\$ 32,00



O QUE APRENDI COM O SILÊNCIO: UMA AUTOBIOGRAFIA
Monja Coen Roshi compartilha momentos marcantes de sua história de vida. 232 p. R\$ 45,00



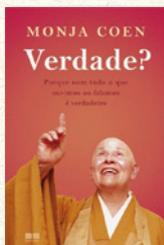
VIVA ZEN
Monja Coen Roshi esclarece que "viver zen" é um modo de recontar a própria história. 128 p. R\$ 25,00



108 CONTOS E PARÁBOLAS ORIENTAIS
Compilação de koans para romper o pensamento dualista e despertar a mente iluminada. 240 p. R\$ 35,00



NEM ANJOS NEM DEMÔNIOS
Monja Coen Roshi e Mario Sergio Cortella debatem sobre espiritualidade e filosofia. 208 p. R\$ 40,00



VERDADE?
Monja Coen Roshi propõe a releitura de ditos populares à luz da sabedoria budista. 144 p. R\$ 30,00



A MONJA E O PROFESSOR
Ética e valores se fundem num diálogo inspirador entre Monja Coen Roshi e Clóvis de Barros. 126 p. R\$ 30,00

Expandir o Darma de Buda para beneficiar inúmeros seres. Essa é a missão da nossa loja on-line.

Por isso nossos livros têm preços abaixo dos praticados no mercado e frete grátis.

Venha conhecer e tenha acesso a publicações exclusivas,
além de contribuir para a continuidade de nossas atividades e para
a manutenção do Templo Taikozan Tenzuizenji.

[CLIQUE AQUI E CONHEÇA](#)